

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

ANA MARIA LEVORATO

**A RELAÇÃO TRABALHO E SAÚDE: A PERCEPÇÃO DO
TRABALHADOR CONTEMPORÂNEO**

**Bauru
2007**

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

ANA MARIA LEVORATO

A RELAÇÃO TRABALHO E SAÚDE: A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR CONTEMPORÂNEO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade do Sagrado Coração como parte integrante dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social.

Orientadora: Prof^a Ms. Sonia Maria Alves Paschoal.

**Bauru
2007**

Levorato, Ana Maria.

L6669t

A relação trabalho e saúde : a percepção do
trabalhador contemporâneo. / Ana Maria Levorato. --
2007.

38 f.

Orientadora: Prof^a. Ms. Sônia Maria Alves Paschoal
Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) -
Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Trabalho 2. Saúde 3. Saúde do trabalhador I.
Paschoal, Sonia Maria Alves II. Título.

LEVORATO, Ana Maria.

A Relação Trabalho e Saúde: a percepção do trabalhador contemporâneo.

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia – Área de Concentração: Psicologia Social, apresentada à Universidade do Sagrado Coração e aprovada pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^a Ms. Sonia Maria Alves Paschoal
Mestrado em Comunicação Midiática (UNESP-Bauru/SP)

Prof^a Dra. Marilene Cabello Di Flora
Doutorado em Comunicação Midiática (UNESP-Bauru/SP)

Prof^a Ms. Maria de Fátima Belancieri
Mestrado em Saúde Coletiva (USC-Bauru/SP)

Prof. Ms. Marilza Delpino Zanardo
Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento (Mackenzie/SP)

*Dedico este trabalho a todos aqueles que
acreditam e lutam por uma sociedade mais justa e
igualitária.*

AGRADECIMENTOS

À Professora Ms. Sonia Maria Alves Paschoal, minha orientadora, que com amor sempre esteve ao meu lado, apoiando, ajudando, orientando nos momentos de maiores dificuldades.

À Professora Dra. Marilene Cabello Di Flora, cuja leitura e pontuações foram essenciais na elaboração e execução do trabalho.

Aos meus pais, exemplo de carinho e dedicação, que sempre acreditaram em mim.

Aos trabalhadores, que mesmo no ritmo atribulado do trabalho, se prontificarão a participar da pesquisa.

À Universidade do Sagrado Coração e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, possibilitaram a realização deste estudo.

LEVORATO, Ana Maria. **A Relação Trabalho e saúde: a percepção do trabalhador contemporâneo**. 38p. Monografia (Bacharelado em Psicologia). Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP.

RESUMO

As concepções sociais a respeito do que é o trabalho mudaram ao longo do tempo em função das relações de produção e trabalho. Na atualidade o avanço tecnológico está mudando a concepção de trabalho por reduzir as oportunidades e, também, devido à competição acirrada que prejudica o bem-estar do trabalhador, colocando em risco sua saúde. Neste sentido a psicologia sócio-histórica atenta para a compreensão da sociedade e o movimento de construção e modificação do mundo a partir da atuação do homem, oferece subsídios para uma análise das relações de trabalho e as condições de saúde dos trabalhadores. Sendo assim, objetivou-se analisar a relação saúde e trabalho no mundo contemporâneo mediante a percepção do próprio trabalhador, identificando a percepção que o trabalhador tem sobre trabalho e a relação saúde e trabalho. Foram contatados 20 sujeitos, que exercem atividade de propagandistas de produtos médicos, trabalhando sob o regime de cumprimento de metas a pelo menos 1 anos, e destes foram selecionados 10 para serem entrevistados. Utilizou-se um roteiro de entrevista composto por duas partes: a primeira contendo os dados de identificação dos sujeitos e a segunda com questões que permitiu que os sujeitos discorressem sobre como percebem a relação saúde e trabalho, sua saúde, seu trabalho e a influência que seu trabalho tem sobre sua saúde. A análise dos dados mostrou que os sujeitos percebem o trabalho como sendo fator primordial para a sobrevivência econômica e social. No que se refere à saúde, identificou-se que os mesmos relacionam a importância de ter saúde, definindo-a como condição para o trabalho, o que propicia o bem-estar e a conquista social e material.

Palavras-chave: Trabalho; Saúde, Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The social conceptions of work change over time according to relations of production and work. Nowadays the technological advance is changing the conception of work by decreasing opportunities and, also due to the obstinate competition that influences the workers' well-being, putting their health at risk. In this sense the social-historical psychology is concerned with society and the world's construction and modification as a result of men's accomplishments, and allows a more detailed analysis of work and the health conditions of workers. Therefore, this study aimed to investigate the relation between health and work in the contemporary world through the workers' own perception. 20 people who work as publicity makers of medical products were contacted working under a goal-setting system for at least one year, and among those, 10 were selected to be interviewed. An interview script made in two parts was used: the first one with the personal identification data of the interviewee and the second with questions which allowed the subjects to reflect upon their own perception of health-work relation. The data analysis showed that the subjects perceive the work role as a crucial factor to their social and economic survival. Regarding health, it became clear that the same subjects relate the importance of being healthy to a working condition, and as a major factor for providing welfare and social and material conquest.

Key words: Work, Health, Worker's health.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Abordagem Sócio-Histórica.....	14
1.2 A relação homem, trabalho e saúde	16
CAPÍTULO 2 – RELAÇÃO SAÚDE-TRABALHO : A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR CONTEMPORÂNEO.....	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERENCIAS	32
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser entendido como uma atividade exercida pelo homem a fim de garantir sua subsistência e daí assumindo diversos significados para o trabalhador que o pratica.

Neste sentido, o trabalho acaba ocupando um lugar central na vida do homem moderno, e a desumanização do trabalhador ganha espaço, uma vez que a técnica e a mecanização são introduzidas na sociedade, e o homem é explorado enquanto ser humano.

Com a revolução industrial que teve início no século XVIII, na Inglaterra, os meios de produção e de trabalho ganharam o auxílio das máquinas na execução das tarefas. O avanço tecnológico neste período fez com que os meios de produção fossem modificados e o homem passou a trabalhar em indústrias, e não mais no campo. A utilização das máquinas fez com que o número de trabalho diminuísse, substituindo a força humana, acelerando a produção e também a carga horária do trabalhador (DUARTE, 1999).

Os direitos trabalhistas não existiam e dessa maneira, o homem trabalhava sob péssimas condições, em ambientes inadequados, sofrendo agressões físicas e não recebendo qualquer benefício. Os trabalhadores, neste período, passaram a se organizar para lutar por condições de trabalho mais favoráveis (DUARTE, 1999).

No século XXI, conforme Hawken (2000), a tecnologia ganhou definitivamente seu espaço, subordinando o homem e fazendo com que quase todos os tipos de trabalho necessitem de algum equipamento eletrônico.

Sendo assim, a forma de trabalho, ligada à tecnologia, impõem ao homem grandes desafios, seja na questão do desemprego maciço que atinge muitos países, como também colocando a necessidade de buscar novas formas de organizar-se. Contudo, volta-se a atenção para a idéia de que o trabalho consumido se torna ameno com o uso da tecnologia, uma vez que os esforços físicos são poupados, porém em sentido contrário, é substituído pelo esgotamento mental e pela tensão advindas deste processo.

Se de um lado a tecnologia permite a aceleração da produção e a diminuição das horas de trabalho, por outro lado, faz com que “o capital se aproprie do conhecimento da ciência para aumentar, por outros meios, o tempo de sobretrabalho” (MAGALHÃES, 2004: p.41).

Neste sentido, predomina a idéia de que a sociedade com maior capacidade tecnológica oferece condições de vida favoráveis e, conseqüentemente, a de produção de riquezas sendo essa “forjada pelo mercado e pelo desenvolvimento técnico-científico” (MAGALHÃES, 2004, p. 40).

Se antes a mecanização auxiliava o trabalhador, hoje o amedronta, levando-o a temer a perda de seu emprego, como também o desamparando legalmente. Os movimentos sindicais e o agrupamento de trabalhadores que lutam pelos seus direitos se enfraquecem, e o discurso sobre a competição desenfreada como solucionadores do desenvolvimento econômico e social aumenta.

As concepções sociais a respeito do que é o trabalho mudam ao longo do tempo em função das relações de produção e trabalho. Na atualidade o avanço tecnológico está mudando a concepção de trabalho por reduzir as oportunidades e, também, devido à competição acirrada que prejudica o bem estar do

trabalhador, colocando em risco sua saúde. Estas concepções orientam a relação do homem com o seu trabalho e, por isso, torna-se importante saber qual a percepção que o trabalhador tem de sua saúde, visto que ela permeia simultaneamente a relação do trabalhador com o seu trabalho e o trabalho com o trabalhador.

Se faz importante pensar, portanto, como o trabalhador percebe a sua prática, e neste sentido a Psicologia Sócio-Histórica atenta para a compreensão da sociedade e o movimento de construção e modificação do mundo a partir da atuação do homem, podendo contribuir para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Na realização do trabalho a subjetividade humana ganha forma, portanto, quando o homem realiza transformações de forma consciente é capaz de usar sua produção para a constituição da humanidade e não apenas para sua própria sobrevivência.

Sendo assim, a partir do exposto objetivou-se analisar a relação saúde e trabalho no mundo contemporâneo mediante a percepção do próprio trabalhador, e dessa maneira, identificar a percepção que o trabalhador tem sobre o mundo do trabalho e caracterizar como o trabalhador percebe a relação saúde e trabalho dentro do mundo do trabalho.

A escolha desse objeto se deu pela importância em compreender a subjetividade entre saúde/trabalho produzida pelo próprio trabalhador, dessa maneira, escolheu-se um grupo de trabalhadores que no mundo do trabalho contemporâneo trabalha sob o regime de metas, uma vez que este é constantemente forçado para a realização de seu trabalho tendo como foco o lucro da empresa.

Para tanto, a investigação iniciou-se com uma entrevista aplicada a 20 sujeitos de ambos os sexos, propagandistas de produtos médicos, com ou sem vínculo empregatício, que trabalham sob o regime de cumprimento de metas, com idades entre 23 e 49 anos, exercendo a atividade a pelo menos 1 ano. Logo após a realização de várias leituras do conteúdo das entrevistas, analisou-se os dados com base na “análise de conteúdo” de Bardin (1997).

No horário marcado para a entrevista foi apresentado e assinado pelos sujeitos o termo de livre consentimento (Anexo I). As entrevistas foram gravadas em cassete e posteriormente transcritas na íntegra. O formulário de entrevista (Anexo II), dividido em duas partes: a primeira contendo os dados de identificação dos sujeitos e a segunda composta de questões que permitiam que os sujeitos discorressem sobre como percebem sua saúde, seu trabalho e a influência que seu trabalho tem sobre sua saúde.

Diante desses dados, percebeu-se que os trabalhadores, sujeitos da pesquisa, possuem certa resistência para refletir sobre questões que envolvam tanto a saúde como o trabalho. No que se refere à saúde, compreendeu-se que os mesmos relacionam a importância de ter saúde definindo-a como condição para o trabalho que propicia o bem-estar e a conquista social e material.

Este trabalho traz um panorama geral, na introdução, sobre o trabalho e sua evolução, mostrando no desenrolar do texto como a saúde foi sendo afetada na medida em que as formas tecnológicas foram adentrando a vida do homem e com isso afetando a saúde. Logo, no primeiro capítulo, fala-se sobre a abordagem Sócio-Histórica e a relação homem, trabalho e saúde e aborda-se a importância da psicologia na inter-relação saúde/trabalho, e como o sujeito

acaba sendo afetado e afetando o meio em que esta inserido a partir da prática do trabalho.

Adiante, no capítulo dois, segue-se, na discussão dos resultados, a análise dos dados coletados e a discussão que é sustentada a partir de uma visão Sócio-Histórica. Por fim, conclui-se com os pontos relevantes observados a partir de toda a construção realizada.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Abordagem Sócio-Histórica

A Psicologia Sócio-Histórica concebe o indivíduo na sua totalidade, não o separando da sociedade em que está inserido e levando em consideração conteúdos internos e externos na constituição do sujeito. O homem não pode ser compreendido separado da sociedade em corpo e mente, mas como um ser biológico, social, que participa do processo histórico, modificando a realidade e sendo ao mesmo tempo influenciado por ela.

Nesta perspectiva;

significa compreender o ser humano como ser genérico, também historicamente determinado, cuja singularidade se expressa através da história constituindo, através da transformação da natureza, portanto, a atividade produtiva e consciente (que é o trabalho), as suas próprias condições de vida (FURTADO, 2003: p. 216).

Com base no método dialético, a perspectiva sócio-histórica vem com a tentativa de superar o reducionismo das concepções idealistas e empiristas. Sendo assim, dentro do processo de investigação o sujeito pesquisado tem a possibilidade de ser compreendido profundamente ficando susceptível a transformações.

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto (FREITAS, 2002: p.07).

Busca-se, a compreensão do sujeito da investigação e não somente o que é obtido mediante a coleta dos resultados, para entender os fenômenos em toda sua complexidade, sem deslocá-los do contexto social. A perspectiva sócio-histórica, portanto, na pesquisa “ajuda o pesquisador a ter esta dimensão da relação do singular com a totalidade, do individual com o social (FREITAS, 2002: p.09)”.

A abordagem sócio-histórica volta-se para a gênese do homem ao tentar compreender como se constitui o fenômeno psicológico. Dessa maneira, as categorias que se levantam ao se estudar esses fenômenos, explicitam a totalidade dos conteúdos obtidos, que representam a realidade humana.

Aguiar (2001), coloca que;

O homem se insere num universo sociocultural e através das relações e experiências que aí mantém desenvolverá seu mundo psicológico, ou seja, seu mundo de registros. [...] o mundo psicológico enquanto conjunto de registros se constitui a partir das relações que o homem mantém com seu mundo sociocultural. O homem está em relação com este mundo; atua interferindo no mundo (atividade) e, ao mesmo tempo, é afetado por esta realidade, constituindo seus registros (AGUIAR, 2001: p. 96).

Nesta relação que o homem estabelece, constrói e modifica seu ambiente e ao mesmo tempo é transformado pela sua atividade, ou seja, o trabalho.

Cada sujeito, dessa forma, sente de maneira singular as experiências vividas, e cabe a Psicologia a compreensão da singularidade de cada sujeito. Com a relação social estabelecida, o homem tem a possibilidade de ir

construindo sua subjetividade a partir da reflexão que realiza no meio em que esta inserido.

Com a atuação no mundo externo, através das atividades realizadas, é que o homem pode ir construindo, portanto, sua atividade interna. Sendo assim, a organização realizada com o trabalho na sociedade, só é possível com a atividade individual de cada sujeito, sendo que nesta interação existe uma troca mútua entre homens e natureza.

1.2 A relação homem, trabalho e saúde

O trabalho, de maneira geral, é uma atividade central na vida do homem. Neste sentido, a Psicologia vem com o objetivo de compreender esse homem que no decorrer do tempo perdeu suas características com a valorização que a classe dominante destinou apenas a algumas de suas dimensões, no que se refere ao trabalho.

[...] O tripé – Psicologia, trabalho e saúde – evidencia-se enquanto prática de uma relação de dominação, em que alguns expropriam as possibilidades que outros têm de construir e de se construírem no cotidiano da vida (GRISCI e LAZZAROTTO, 2002: p.231).

Neste sentido, pode-se observar o trabalho sobre duas vertentes distintas, sendo a primeira emancipatória, onde o trabalho assume uma visão humana, e conseqüentemente, tem uma conotação de realização para o homem e a segunda, pejorativa, onde o trabalho assume o sentido de propiciar sobrevivência, sendo para o homem que o pratica, um fardo.

Dessa forma, percebe-se que as transformações ocorridas no mundo do trabalho acabam por desencarrilhar diferentes formas de subjetivação. O que para um trabalhador traz um impacto positivo, para outro pode ser negativo, desconstruindo seus valores, mexendo com sua auto-estima, com seus projetos, etc. Com isso o trabalho afeta os valores e traz significados para os indivíduos que dele se ocupam.

O profissional da psicologia, portanto, busca compreender as relações que se estabelecem e afetam o trabalhador, no intuito de entender como essa dinâmica constitui o homem e ao mesmo tempo o fragmenta diante da relação que o mesmo mantém com o trabalho.

As autoras Grisci e Lazzarotto (2002), falam que;

A ordem social que se globaliza e se complexifica vem dinamizando representações sociais do trabalho, diferenciações nos modos de organiza-lo, e complexificações produtivas que acarretam distinções no mundo do trabalho e dos/as próprios/as trabalhadores/as, sobre os quais (contexto e sujeito) a Psicologia não pode se furtar de lançar o olhar (GRISCI e LAZZAROTTO, 2002: p.233).

Isso significa lançar o olhar para o trabalhador que está inserido em uma sociedade onde o trabalho é entendido como acúmulo de capital e o modelo econômico que permeia as relações sociais faz com que a valorização seja voltada para a produtividade.

Dessa forma, o homem dessa sociedade é o que tem poder de compra, um consumidor, ou seja, para ser, necessariamente ele tem que trabalhar e isso se encerra em um ciclo permanente de trabalho-consumo.

O homem, que por sua vez, não pode comprar não tem valor dentro da sociedade, sendo que pode-se perceber que essa relação se dá desde muito cedo, quando o trabalho é convertido em mercadoria e automaticamente subordinando a sociedade a lógica do consumo. Percebe-se assim, uma inversão de valores na sociedade, uma vez que conforme Grisci e Lazzarotto (2002), a ordem que se estabelece aumenta o desemprego e a marginalização na medida em que a tecnologia aumenta a produtividade, e por outro lado, não liberta o trabalhador que ainda necessita vender seu tempo de trabalho.

Sendo assim, o contínuo aumento da produtividade preza por alcançar metas na filosofia de que “quem manda é o cliente”, e por outro lado aumenta a pobreza com a exclusão dos menos preparados.

Estas relações, portanto, afetam o homem que por sua vez tem seu salário diminuído, os sindicatos enfraquecidos, o ambiente de trabalho insalubre, a terceirização passa a ser incentivada como redução de custos, etc. Dessa maneira, ocorre um novo arranjo organizacional e o trabalhador passa a uma busca desenfreada para atender o que lhe é imposto pelo mundo do trabalho. Nesse sentido, busca conhecimento não porque deseja, mais sim para agregar valores a empresa que dele se apropria.

Tais fatores incidem sobre a saúde, na medida em que o homem tem que se adaptar a esse arranjo, tendo sua jornada de trabalho prolongada, turnos alternados, intensificação de seu empenho, cursos de aprimoramento que não o apetezem e sim a empresa, etc.

Assim, Grisci e Lazzarotto (2002), colocam que as novas mudanças no mundo do trabalho:

[...] indicam para novos modos de ser que tem gerado experiências traumáticas nos sujeitos do trabalho, com implicações imediatas à sua saúde. Reestruturações do trabalho apresentam mensagens duplas aos/as trabalhadores/as, tais como competição/cooperação, submissão e regras/criatividade, individualismo/times, controle externo/controlado interno, requerendo deles/as, por sua vez, reestruturações psíquicas (GRISCI e LAZZAROTTO, 2002: p.234).

Sendo assim, paradoxalmente existe o apelo ao equilíbrio entre a vida profissional e demais aspectos referentes à vida do trabalhador, como a família, o lazer, os amigos. Isso por sua vez, gera um mal estar decorrente da incapacidade do trabalhador de se ajustar à ordem social que se estabelece, e por sua vez traz consequências para a saúde do trabalhador.

O homem inserido nesse contexto de grandes modificações, tendo que se adaptar frente ao trabalho e a produtividade desenfreada proposta pelo capitalismo vêm sofrendo grandes influências em sua maneira de relacionar-se. Sendo assim, faz-se necessário atentar para os grandes desafios que surgem ao longo de tantas mudanças que contribuem para o processo saúde/doença deste homem da modernidade.

A Organização Pan-Americana da Saúde traz que “cerca de 45% da população mundial e cerca de 58% da população acima de 10 anos de idade faz parte da força de trabalho” (OPAS, 2006: p.1). Coloca ainda que este trabalho sustenta a base material e econômica da sociedade que depende diretamente desta produção. Neste sentido, a saúde se torna um importante foco de atenção, pois dela dependem a produtividade e o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

França e Rodrigues (2005) colocam que;

Os valores sobre a saúde e a doença são constituídos na empresa sob o foco da produtividade, sob os princípios que norteiam a responsabilidade social e o valor que se dá à preservação das pessoas, das histórias de acidentes de trabalho e da própria cultura organizacional. Quanto menor for o comprometimento com a saúde das pessoas, maior a possibilidade dessas questões de saúde-doença serem ignoradas (FRANÇA e RODRIGUES: 2005, p.127).

Os trabalhadores atuam constantemente com as crenças e objetivos que as empresas almejam alcançar, não sendo estes objetivos, necessariamente, parte do que os trabalhadores realmente acreditam. França e Rodrigues (2005) colocam que estar doente nunca é bem aceito no âmbito do trabalho. Isto porque o trabalhador doente compromete a produtividade, aumenta as despesas, tem queda no desempenho, significando a doença como fragilidade, limitação e incapacidade.

O empregador, por sua vez, tendo empregados doentes sente a improdutividade, perde nos resultados esperados, pode vir a ter problemas com processos de trabalhos, com sindicatos, bem como, perda de prestígio quanto a sua imagem.

Portanto, entende-se o homem como um ser atuante, mas que ao mesmo tempo se submete por necessidades e condições de vida que lhe são impostas para sobreviver na sociedade. O trabalho, assim, nem sempre pode ser realizado como algo satisfatório, que lhe de prazer, uma vez que se torna condição essencial para o seu sustento e neste processo sua subjetividade vai sendo afetada e construída na relação com o mundo.

Falar da subjetividade humana é falar da objetividade em que vivem os homens. A compreensão do “mundo interno” exige a compreensão do “mundo externo”, pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e

constrói/modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem (BOCK: 2001, p.22).

Medeiros e cols. (2005) discutem o conceito de saúde, e colocam que o mesmo está intimamente ligado a subjetividade, visto que, utiliza-se de práticas discursivas, na relação entre o sujeito e o mundo que o cerca. Novas formas de organizar a saúde e o sistema social onde acontecem as práticas de saúde, só podem se dar a partir da formação de sujeitos críticos e políticos.

Sendo assim, pensar em saúde dentro da psicologia, é compreender os aspectos físicos, psicológicos e sociais que a constituem e objetivam o homem como um ser biopsicossocial.

Por meio da objetivação da saúde – biológica, psicológica e sociológica – objetiva-se também determinado sujeito, um sujeito tridimensionalizado e, ao mesmo tempo, tripartido: biopsíquicosocial. A saúde passa a figurar como categoria na Psicologia Social quando esta se volta para os processos de produção em saúde – sejam esses processos formas de conhecimento ou tecnologias de cuidado, prevenção e manutenção da saúde (MEDEIROS e COLS.: 2005, p.264).

Neste sentido, cabe atentar para o fato de que a saúde está em constante movimento, ou seja, atua constantemente no sentido de integração do sujeito, sendo também construída por ele.

Dessa maneira, se faz necessário uma discussão a respeito do que se entende por saúde e doença. Os autores Segre e Ferraz (1997), questionam o conceito de saúde da OMS, que traz a saúde como sendo o total bem-estar, físico, social e mental. Colocam que a saúde vai além, e contestam a separação que a OMS faz entre os aspectos mental, físico e social. Seria então, a saúde, a

interação desses aspectos, não havendo distinção entre eles, e que uma vez fora dos padrões de saúde, o indivíduo como um todo estaria afetado.

A cultura, assim, influência o sujeito, o ritmo de vida imposto pela sociedade é capaz de produzir impactos na vida das pessoas que acabam por desestabilizá-la, impedindo o seu funcionamento natural, isto pode ser agravado pelo ritmo de trabalho e pelas condições impostas pela sociedade contemporânea que visa a todo o momento a lucratividade.

De outro lado, Danna, (1999, apud TAMAYO, 2004);

considera o conceito de bem-estar de forma mais ampla abrangendo a totalidade das experiências vivenciadas no contexto do trabalho, incluindo-se aí a satisfação ou a insatisfação com o salário, com as oportunidades de promoção, com o trabalho em si, com os colegas, etc., reservando o termo saúde para designar um subcomponente do bem-estar que compreende indicadores psicológicos e fisiológicos específicos (TAMAYO, 2004: p.111).

O Ministério da Saúde do Brasil (2001) coloca que;

A saúde do trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos a saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE NO BRASIL, 2001: p.17)

Considera, portanto, que todos os cidadãos, sem distinção de sexo, que exercem atividades remuneradas ou não, para si ou para possíveis dependentes, são considerados trabalhadores. Coloca ainda que;

Entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (MINISTÉRIO DA SAÚDE NO BRASIL, 2001: p.17).

Acrescenta, também, que todos os trabalhadores são responsáveis por medidas que visem à saúde e a melhoria das condições de trabalho, integrando os cuidados com a saúde ambiental. As condições mínimas de trabalho são asseguradas pelas políticas de governo voltadas à saúde do trabalhador, que devem estipular medidas a cada setor específico. Dessa maneira, deve garantir aos trabalhadores e a população em geral, condições para a execução de suas atividades, proporcionando medidas de trabalho saudáveis para todos. O Ministério da Saúde no Brasil (2001), alerta que no Brasil as condições de trabalho, saúde e adoecimento são agravadas pelas diversas configurações que se delineiam e são deterioradas por fatores políticos e econômicos. Com as irregularidades dos direitos trabalhistas e sociais e as novas formas de organização do trabalho, fatores de riscos para a saúde têm-se amplificado, sendo necessário que novas pesquisas sejam efetuadas a fim de buscar maneiras de intervenção para lidar com estas situações.

Portanto, sendo uma relação complexa, saúde/trabalho, seja pelas distintas vertentes que a discutem, bem como, pela profundidade do tema em questão, pensa-se que refletir sobre essa relação no mundo contemporâneo se faz importante na medida que busca-se a compreensão de como o homem, sujeito capaz de transformar o mundo ao seu redor, percebe a sua saúde em relação ao seu trabalho.

CAPÍTULO 2 – A RELAÇÃO SAÚDE-TRABALHO: A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR CONTEMPORÂNEO

De acordo com os dados, pode-se construir um quadro com as categorias extraídas de cada questão da entrevista e as variáveis resultantes da análise das respostas dos entrevistados.

Quadro 1 - Categorias construídas e variáveis resultantes da análise realizada.

Categoria Geral	Variáveis
1 - Fale o que saúde significa para você.	?? bem-estar; ?? boa qualidade de vida.
2 - Fale o que trabalho significa para você.	?? conquista material; ?? sucesso profissional.
3 - Comente a percepção que você tem sobre a relação saúde e trabalho.	?? saúde essencial para o bom desempenho no trabalho;
4 - Comente como você percebe a influência do seu trabalho sobre a saúde.	?? prejuízo á saúde: déficit físico e mental.

A partir da análise da primeira questão do roteiro de entrevista, **“Fale o que saúde significa para você”**, percebeu-se que os trabalhadores propagandistas, se referem à saúde como bem-estar, que propicia uma boa qualidade de vida. As respostas que se seguem denotam esta constatação:

É o ponto fundamental para o meu bem-estar e para a realização de minhas atividades (sujeito 1).

Saúde para mim é tudo, é essencial, sem saúde a gente não é nada (sujeito 10).

Bem-estar para viver uma vida melhor, sem a saúde perfeita não somos nada hoje em dia (sujeito 8).

Com relação ao item, **“Fale o que trabalho significa para você”**, pode-se perceber que os sujeitos consideram o trabalho como uma atividade que propicia a conquista material e a realização do desejo de compra. Constatou-se isso com as respostas:

Para mim trabalho é sucesso profissional, realização e bem-estar, permitindo contatos extremamente satisfatórios (sujeito 2).

Significa independência não somente financeira, mais poder de comprar o que se deseja (sujeito 3).

Condições de evolução profissional e principalmente financeira (sujeito 7).

Solicitando no item, **“Comente a percepção que você tem sobre a relação saúde e trabalho”**, constatou-se que os sujeitos relacionam a saúde com a realização de um trabalho adequado.

Estar bem de saúde é poder realizar um bom trabalho, sendo assim, ambos estão relacionados (sujeito 3).

O desempenho no trabalho deve principalmente ao bom estado de saúde que o indivíduo apresenta (sujeito 10).

Tem que estar em perfeita harmonia, pois sem ambos não há rendimento profissional e pessoal (sujeito 5).

Com relação ao último item, **“Comente como você percebe a influência do seu trabalho sobre a saúde”**, pode-se identificar que os sujeitos inter-relacionam o trabalho e a saúde, na medida em que notam os danos que o trabalho causa à saúde.

O trabalho muitas vezes prejudica a saúde, principalmente quando envolve ansiedade e estresse (sujeito 7).

Percebo através do estresse, do cansaço físico e também emocional (sujeito 1).

Influencia diretamente causando estresse e não raro esgotamento mental, difícil não sentir essa influencia (sujeito 9).

França e Rodrigues (2005), reforçam a idéia de que nas empresas o foco saúde-doença é ignorado na medida em que a atenção é voltada para a produtividade.

Neste sentido, estar doente é sinônimo de prejuízo, sendo assim, compreende-se que os trabalhadores representam a saúde como sendo o bom desempenho profissional, como por exemplo: *“saúde significa condições de uma boa vida, condições para exercer um trabalho [...] (sujeito7)”*.

Dessa maneira, a saúde não é compreendida pelos sujeitos como concebe Segre e Ferraz (1997), que colocam a completa integração dos aspectos físico, mental e social, como completo estado de saúde, podendo-se perceber que a cultura influencia o sujeito, na medida em que o mesmo delimita a própria saúde ao desempenho de apenas um aspecto de sua vida, no caso o trabalho.

Ao longo do tempo, pode-se compreender que o trabalho adquiriu diversas significações para os seus praticantes, e que a tecnologia contribuiu para que o homem se tornasse parte do processo de produção. Magalhães (2004) afirma que isto favoreceu para que o tempo de sobretabalho aumentasse em decorrência das novas formas de desenvolvimento tecnológico.

Sendo assim, nota-se que o trabalho assume a forma de conquista de bens materiais e, conseqüentemente, inovação tecnológica. Neste aspecto, o trabalho passa a ser consumido pelo homem, que por sua vez realiza seus desejos de consumo.

Athayde (2004), atenta para o fato de que o trabalho, experiência humana, é influenciado pela maneira concreta de como ocorre a relação produção, distribuição e consumo dentro da sociedade, reproduzindo socialmente o ciclo produção e consumo, e predominando sempre a produção, que por sua vez geram produção de subjetividades.

Assim, as novas formas de subjetivação são organizadas pelas transformações que o trabalho introduz na vida do homem. Novos significados são atribuídos aos valores que os sujeitos destinam ao trabalho, como sendo, por exemplo, uma maneira de obter sucesso profissional, independência financeira, poder de compra, evolução profissional.

Grisci e Lazzarotto (2002), atentam para o fato de que não se pode deixar de observar que essas concepções dinamizam o mundo do trabalho e por sua vez, acarretam dissemelhanças no contexto do homem.

O trabalho, portanto, ganha um significado de maior valor sobre o homem, na medida em que ao invés do mesmo ser necessário para a realização

do trabalho, o trabalho é que se torna necessário ao homem. Constata-se isso quando pede-se ao sujeito da pesquisa para falar o que o trabalho significa sob a sua visão, e tem-se: *“hoje é essencial para sobreviver, necessidade para homens e mulheres (sujeito 4)”*. Ou ainda assume posição de destaque sobre o homem: *“da mesma forma que a saúde, fundamental. O melhor remédio contra a loucura e miséria. Garantia de uma vida digna e utilidade neste mundo (sujeito 9)”*.

Portanto, nota-se que o trabalhador acaba misturando-se com o trabalho e a adoção de tecnologias traz consigo a idéia de eficiência, porém, desconsidera o homem. Perpetua-se assim os efeitos indesejáveis sobre a saúde do trabalhador, do cliente e também da almejada produtividade.

Dessa maneira, coloca Furtado (2003) que a história do sujeito vai se constituindo, bem como, suas condições de vida. Entende-se que a relação saúde/trabalho é indissociada, na medida que um aspecto favorece o outro e ambos assumem significância igualitária para os trabalhadores.

Quando questionados sobre a percepção da saúde e do trabalho, encontra-se *“estão intimamente ligados, pois uma pessoa sadia trabalha muito melhor, é muito importante para desempenhar com competência suas funções (sujeito 9)”*, ou ainda: *“um complementa o outro, para se ter o trabalho legal, precisa-se ter saúde e assim sucessivamente (sujeito 2)”*.

Percebe-se que o trabalhador, desde a revolução industrial, para manter o trabalho se submetia a situações de risco para sua saúde, e então, passam a organizar-se para lutar por condições de trabalho mais favoráveis. Ainda hoje, o homem se submete ao trabalho, mesmo que desumano para sobreviver na sociedade e ter uma fonte de renda.

Tal mudança de postura do trabalhador frente ao trabalho e as condições de saúde a que se submete, só será possível na medida em que existirem sujeitos políticos e críticos, capazes de perceberem de forma distinta a relação saúde/trabalho, colocando como foco central à saúde e a considerando como base para os demais aspectos constituintes do seu cotidiano.

Discutindo sobre saúde, Medeiros e cols. (2005) colocam que a saúde dentro da Psicologia é passível de compreensão se considerados os aspectos físicos, psicológicos e sociais que objetivam o homem.

Sendo assim, o trabalho influencia a saúde do trabalhador e pode-se verificar esta afirmação quando questiona-se o trabalhador sobre como o mesmo percebe a influência do trabalho sobre a saúde e tem-se, que o trabalho prejudica a saúde, produz estresse, cansaço físico e mental e também: *“em certo ponto o trabalho acaba sendo estressante e acaba com a saúde, precisamos saber controlar o trabalho para ficar bem de saúde (sujeito 8)”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos traçados: analisar a relação saúde e trabalho no mundo contemporâneo mediante a percepção do próprio trabalhador, e dessa maneira, identificar a percepção que o trabalhador tem sobre o mundo do trabalho e caracterizar como o trabalhador percebe a relação saúde e trabalho dentro do mundo do trabalho, pode-se concluir que:

- ?? As condições de trabalho oferecidas no mundo contemporâneo favorecem o comprometimento da saúde do homem, e auxiliam para que o homem não reflita sobre os prejuízos decorrentes de seu trabalho na sua saúde.
- ?? Considera-se que para manter-se na sociedade, os trabalhadores necessitam do acúmulo de capital e que suas relações sociais são valorizadas a partir da função que desempenham enquanto trabalhadores, voltando-se para a permanente relação trabalho-consumo, o que garante ao homem um *status* perante o meio em que está inserido.
- ?? Compreende-se que o trabalhador significa a própria saúde como sendo a capacidade de realizar um bom trabalho, desconsiderando os demais aspectos constituintes da qualidade de vida que possui. Cabe atentar para a reflexão sobre como praticam o trabalho na medida em que não se voltam para as condições de saúde que possuem no desempenho de suas atividades, o que causaria mais adoecimento.

?? Sendo assim, os dados obtidos contribuem de maneira significativa para a Psicologia Organizacional, uma vez que enfocam a análise da subjetividade como forma de compreensão do sujeito que trabalha buscando novas formas de intervenção em relação à saúde mental do trabalhador.

É extremamente importante que o trabalhador seja orientado em relação à saúde quando a mesma é afetada em relação ao seu trabalho, pois só assim uma nova cultura poderá ser construída a fim de transformar concretamente a realidade vivida pelo trabalhador em relação à sua própria saúde e em relação às formas de organização de trabalho estabelecidas na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. **Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica.** In: *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.* BOCK, A. M.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs). São Paulo: Cortez, 2001.

ATHAYDE, M. **Psicologia e trabalho: que relações?.** In: *Psicologia social: abordagens e desafios contemporâneos.* MANCEBO, D.; JACÓ-VILELA, A.M. (Orgs.) Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BOCK, A. M.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.** São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, F. **Arquitetura e tecnologia de informação: da revolução industrial à revolução digital.** FAPESP : Annablume, 1999.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FREITAS, M. T. A. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa.** Faculdade de Ed.Da Universidade Federal de Juiz de Fora. MG. Disponível em: <http://scielo.br>.

scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01001574300300030002. Acessado em: 03/Mar/2006.

FURTADO, O. **Psicologia e relações de trabalho: em busca de uma leitura crítica e uma atuação compromissada**. In: BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. p-211-239.

HAWKEN, P. et al. **Capitalismo natural. Criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MAGALHÃES, F. **Tempos pós-modernos: a globalização e as sociedades pós-industriais**. Coleção Questões da Nossa Época. Vol.108. São Paulo: Cortez, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE NO BRASIL. Representação no Brasil da OPAS/OMS. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde e Ambiente**. Disponível em: <http://www.opas.org.br/ambiente/temas.ctm?id=44&area=conceito>. Acessado em: 11/Agos/2006.

PEREIRA, A. M. T. B. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SEGRE, Marco e FERRAZ, Flávio Carvalho. **O conceito de saúde.** *Rev. Saúde Pública*, out. 1997, vol.31, no. 5, p.538-542.

TAMAYO, A (cols.). **Cultura e saúde nas organizações.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Projeto: "Trabalho e Saúde: a percepção do trabalhador contemporâneo".

Citar endereço completo e telefone: 81322016 - Rua Luiz Barioto, 136 – Barra Bonita/SP - 17340000

Pesquisador responsável: Ana Maria Levorato

Local em que será desenvolvida a pesquisa: Bauru

Itens:

Resumo: Pensando na relação saúde e trabalho do homem da contemporaneidade, dentro de uma perspectiva sócio-histórica, tal investigação tem como objetivo analisar a relação saúde e trabalho no mundo contemporâneo mediante a percepção do próprio trabalhador. Para tanto, a pesquisa será realizada em Bauru com 20 trabalhadores com ou sem vínculo empregatício, mas que exerçam atividades remuneradas na área de vendas, trabalhando sobre o regime de metas. Os sujeitos serão convidados previamente pela pesquisadora para participar da investigação. No dia e horário marcado para a entrevista será apresentado e assinado pelos sujeitos o termo de livre consentimento. As entrevistas serão gravadas em cassete e posteriormente transcritas na íntegra tendo em vista a fidedignidade das respostas. O formulário é composto de duas partes: a primeira contendo os dados de identificação dos sujeitos e a segunda composta de questões que permitam que os sujeitos discorram sobre como percebem a relação saúde e trabalho, sua saúde, seu trabalho e a influência que seu trabalho tem sobre sua saúde.

?? **Riscos e Benefícios:** A pesquisa não oferece riscos, porém propicia a reflexão a respeito da relação saúde-trabalho.

?? **Custos e Pagamentos:** Não existirão encargos adicionais associados à participação do sujeito de pesquisa neste estudo.

?? **Confidencialidade**

Eu, _____ entendo que, qualquer informação obtida sobre mim, será confidencial. Eu também entendo que meus registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa; por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

?? **Direito de Desistência**

Eu entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente meu tratamento na clínica ou causar perda de benefícios para os quais eu poderei ser indicado.

?? **Consentimento Voluntário.**

Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Uma cópia deste formulário ser-me-á fornecida. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Assinatura _____ do participante _____ da
pesquisa: _____
Data: __/__/_____

Eu certifico que expliquei a(o) Sr.(a) _____,
acima, a natureza, propósito, benefícios e possíveis riscos associados à sua participação nesta
pesquisa, que respondi todas as questões que me foram feitas e testemunhei assinatura acima.

Assinatura _____ do Pesquisador _____
Responsável: _____
Data: __/__/_____

Anexo 2**ROTEIRO DE ENTREVISTA****1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Iniciais do Nome: _____

Idade: _____ Sexo: Feminino Masculino

Escolaridade:

 Fundamental Médio Superior

Estado Civil:

 Solteiro (a) Casado (a) Outros (as)

Área de trabalho: _____

A quanto tempo trabalha nesta área: _____

Possui vínculo empregatício: sim não

2. Fale o que saúde significa para você.

3. Fale o que trabalho significa para você.

4. Comente a percepção que você tem sobre a relação saúde e trabalho.

5. Comente como você percebe a influência do seu trabalho sobre a sua saúde.